

VIII ENARQIFES

Encontro Nacional dos Arquivistas e Técnicos
das Instituições Federais de Ensino Superior

Preservando o legado: Integrando o passado
com novas tendências arquivísticas para
garantir um futuro seguro

6 a 10 de outubro de 2025

Campus Pampulha da UFMG

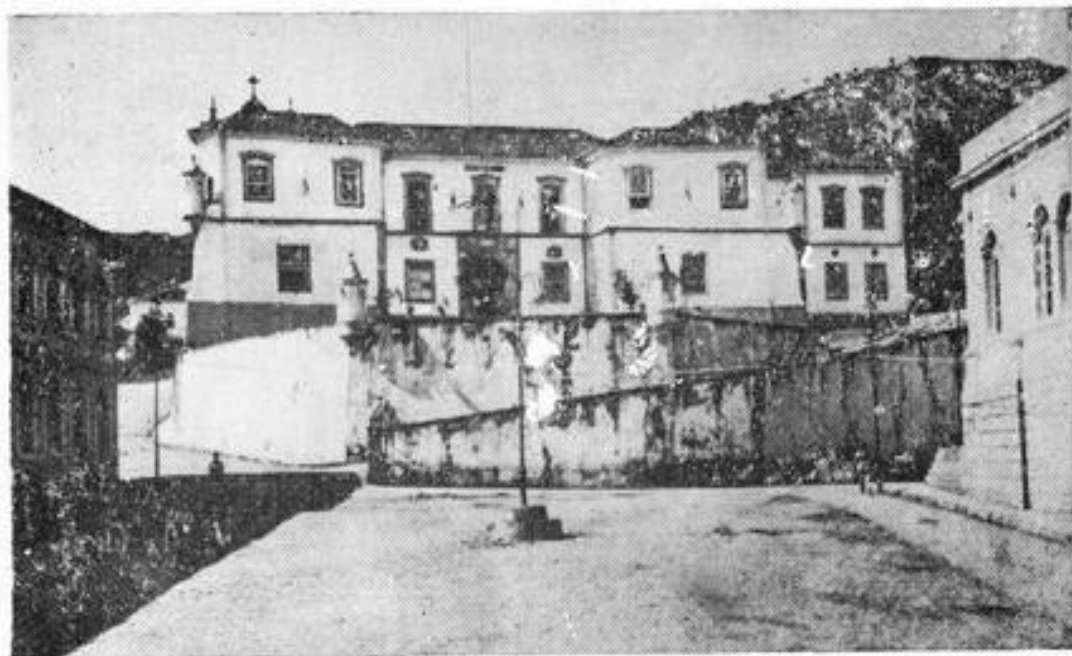
DIARQ
DIRETORIA DE
ARQUIVOS
INSTITUCIONAIS

UFMG

A ESCOLA NACIONAL DE MINAS E METALURGIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL: UMA CONEXÃO ENTRE MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO

Autora: Ana Carolina Miotti

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

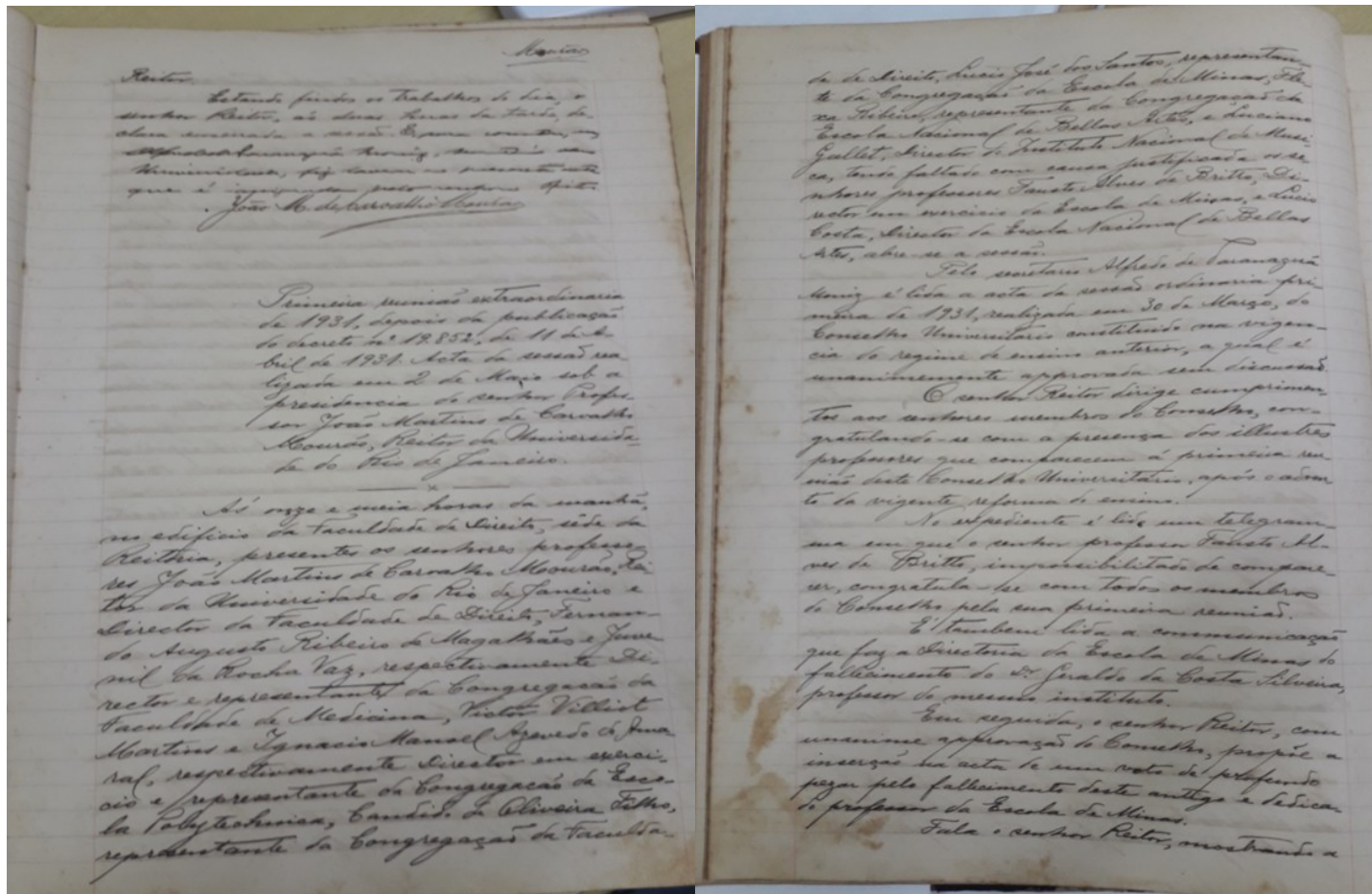


ESCOLA DE MINAS
Fachada principal

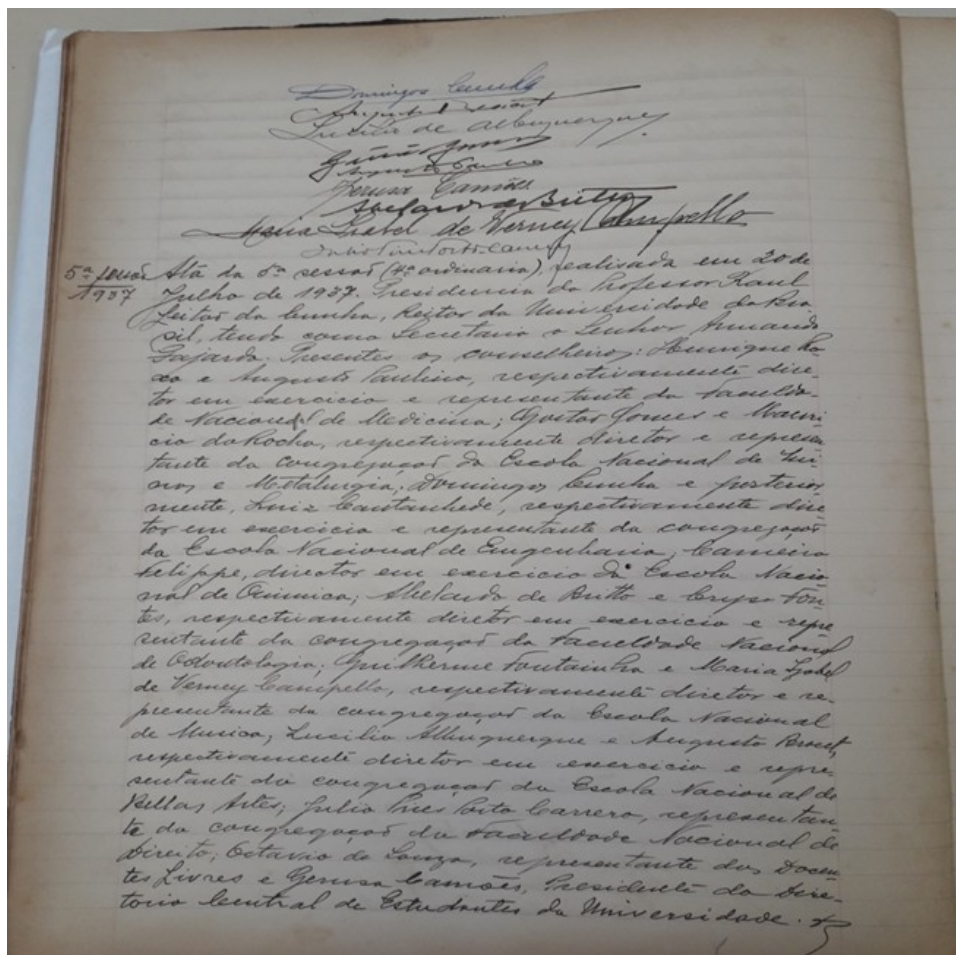
BREVE CRONOLOGIA – SÉCULOS XIX E XX

- 1875 – Aprovação do decreto nº 6.026 que institui a Escola de Minas
- 1876 – Criação da Escola de Minas
- 1889 – Proclamação da República
- 1891 – Saída de Claude Henri Gorceix
- 1920 – Criação da Universidade do Rio de Janeiro (URJ)
- 1930 – Criação do Ministério da Educação e Saúde Pública
- 1931 – Implantação do Estatuto das Universidades Brasileiras
Organização da URJ
Incorporação da Escola de Minas à URJ
- 1937 – Transformação da URJ em Universidade do Brasil (UB)
Denominação de Escola Nacional de Minas e Metalurgia
(ENMM)
- 1960 – Desligamento da ENMM da UB

Ata da primeira reunião extraordinária após a publicação do decreto nº 19.852, ocorrida em 02 de maio de 1931. Primeiro registro da Escola de Minas no Conselho Universitário da URJ. 4º Livro de atas do CONSUNI (1931-1936).



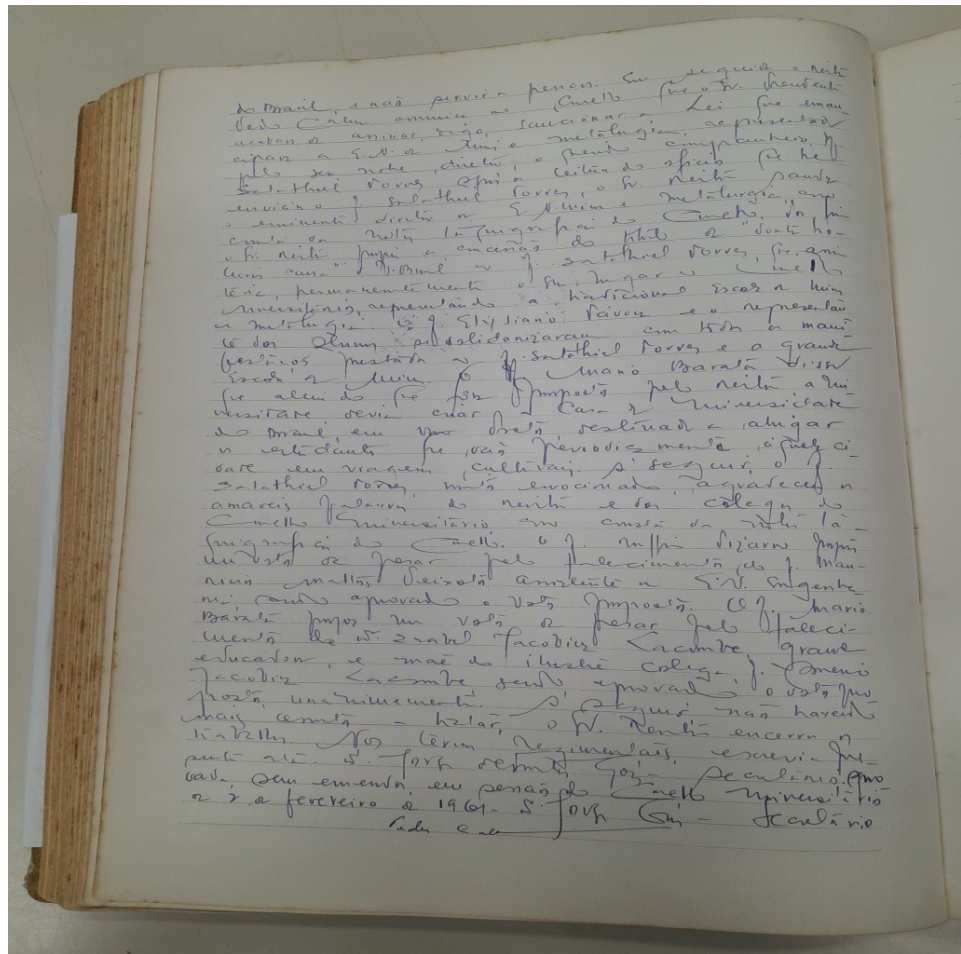
Ata da 4ª sessão ordinária ocorrida em 20 de julho de 1937, apresentando a denominação Escola Nacional de Minas e Metalurgia. 5º Livro de atas do CONSUNI (1937-1944).



Trecho da ata da 44ª sessão ordinária ocorrida em 17 de outubro de 1946, referente aos acontecimentos envolvendo membros da UB durante os festejos do 70º aniversário da ENMM. 6º Livro de atas do CONSUNI (1945-1947).

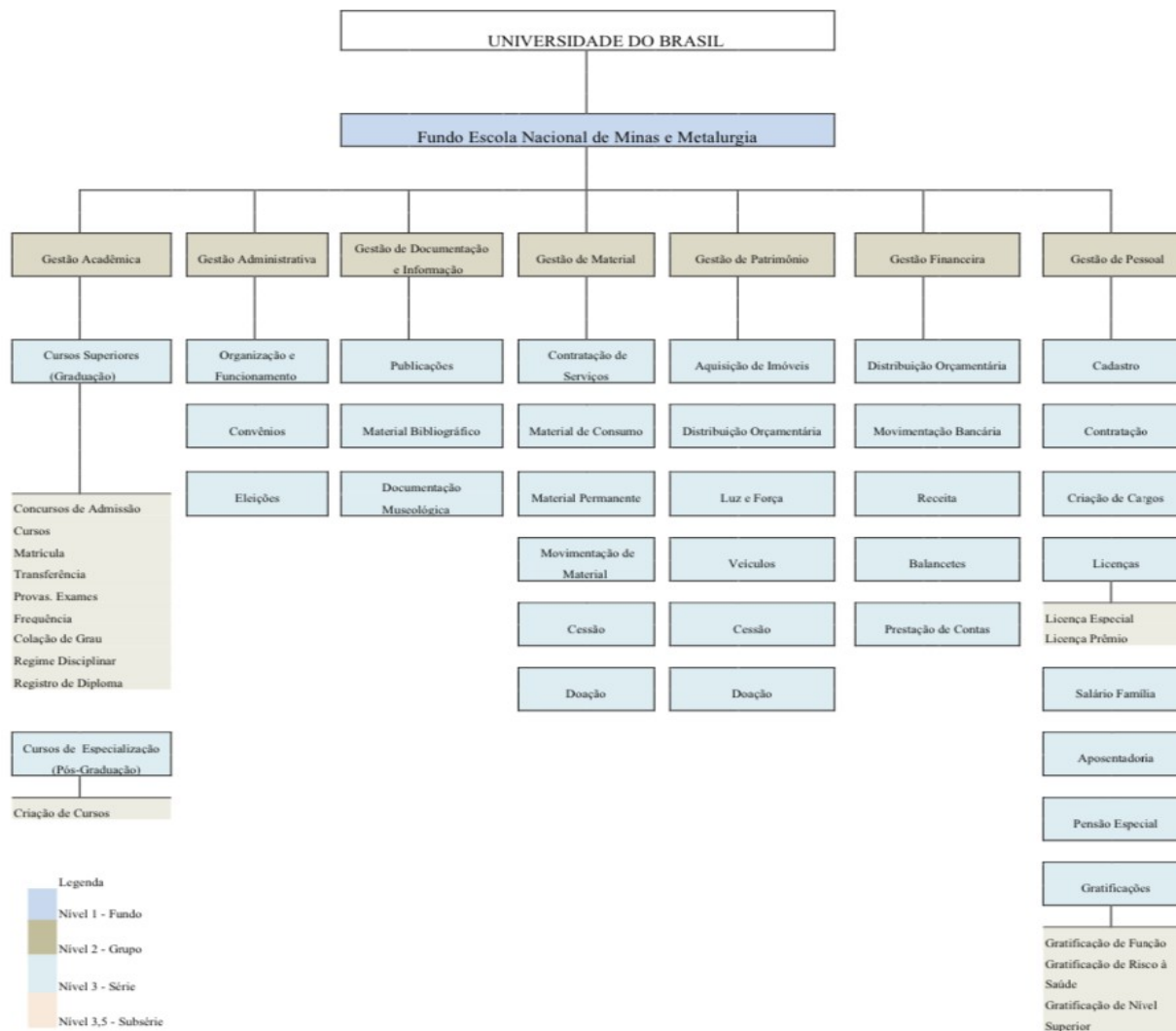
[...]A seguir, solicitou a palavra o Conselheiro Eiras Pinheiro, presidente do Diretório Central dos Estudantes, e apresentou um longo relatório escrito a respeito dos lamentáveis acontecimentos verificados em Ouro Preto, por ocasião da visita de cordialidade que foi feita à Escola de Minas de Ouro Preto por uma delegação da Universidade acompanhada do Teatro Universitário, que para dar testemunho de cordialidade universitária, fora àquela cidade assistir e tomar parte nas comemorações de aniversário da mencionada Escola. [...] Terminado, o sr. Reitor disse que havia sido convidado com insistência para ir a Ouro Preto assistir as festas das comemorações de aniversário da Escola de Minas e Metalurgia, mas não lhe sendo possível por motivos diversos, inclusive os de interesse da UB, tinha designado o prof. Paulo da Rocha Lagoa, diretor da E.N.Q., antigo aluno e laureado pela E.N. Minas. [...] Pediu a palavra o conselheiro Faria Góes e declarou o seguinte: que fora a Ouro Preto a convite do D.C.E. e, que chegando a Ouro Preto, a indiferença dos professores e alunos para os componentes da representação universitária fora chocante e, que segundo corra, essa indiferença se justificava por se achar realizando na mesma ocasião um “Congresso de Geologia”, mesmo que pudessem prevalecer essas razões, foi com estranheza que presenciou esse isolamento dos representantes da embaixada universitária que daqui fora especialmente assistir as suas festas. [...] Diante das exposições feitas, não carece dúvida, disse o sr. Reitor que é necessário aguardar-se os elementos necessários para julgamento o qual será feito por uma comissão que o Conselho escolher.[...]

Ata de sessão ordinária ocorrida em 05 de janeiro de 1961. Registro da última participação da ENMM no Conselho Universitário da UB. 15º Livro de atas do CONSUNI (1959-1961).



O FUNDO ENMM

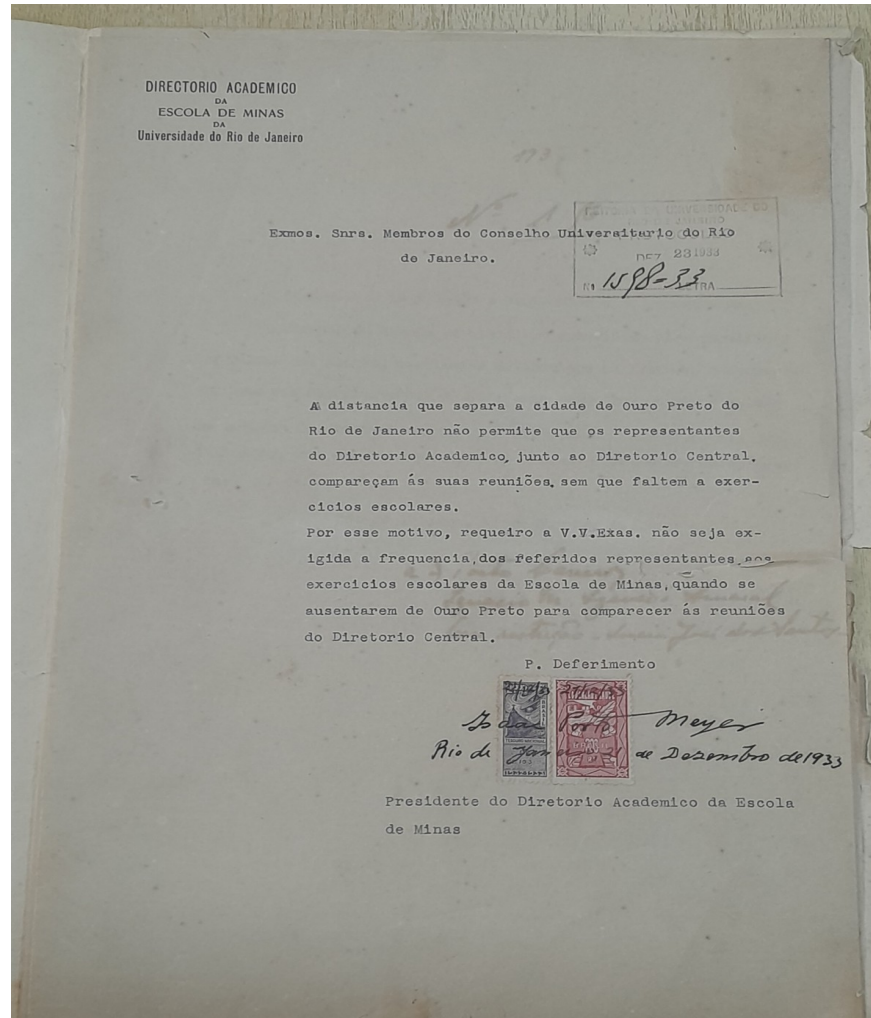
- Datas-limite: 1931-1960
- Documentos administrativos oriundos de atividades meio e fim



Fonte: MIOTTI; LEITE (2020).

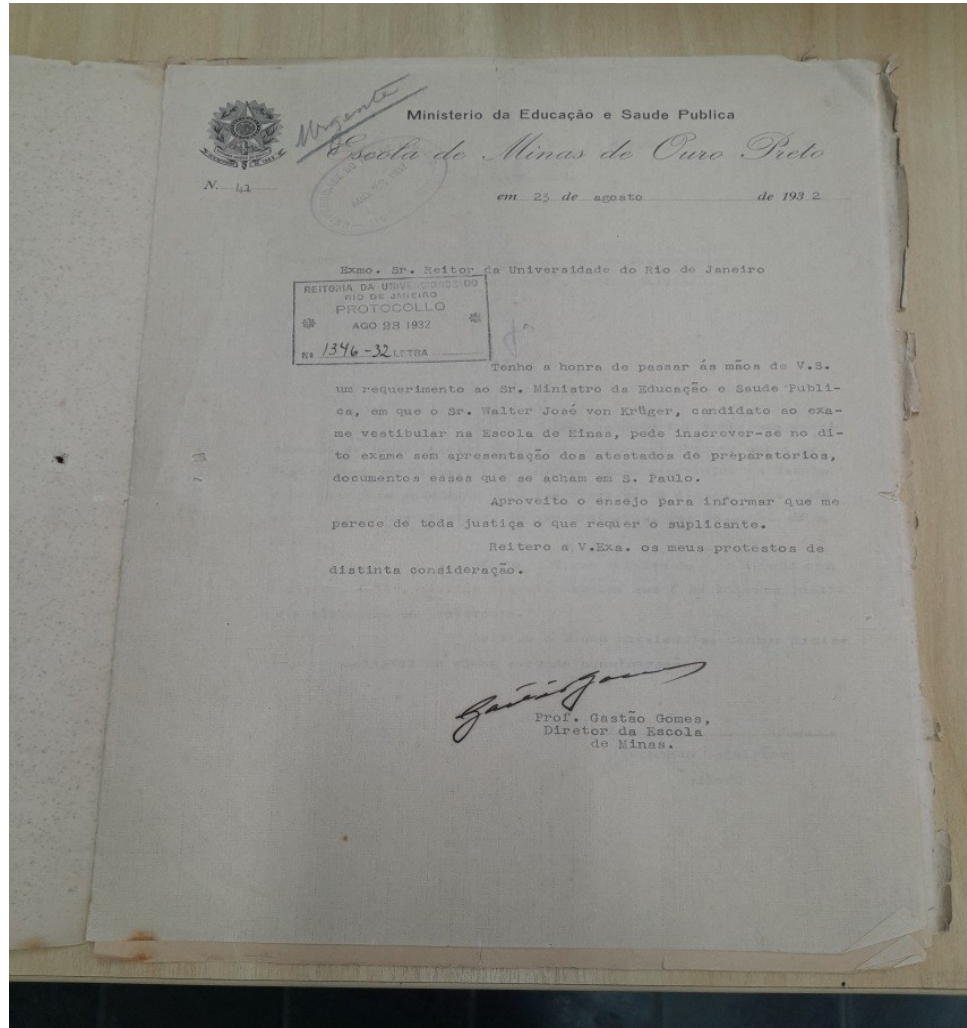
Solicitação de dispensa do Diretório Acadêmico da Escola de Minas para participar de reuniões junto ao Diretório Central de Estudantes da URJ.

Processo nº 1598/1933-13. Grupo Gestão Acadêmica; Série Cursos Superiores (Graduação); Subsérie Frequência.



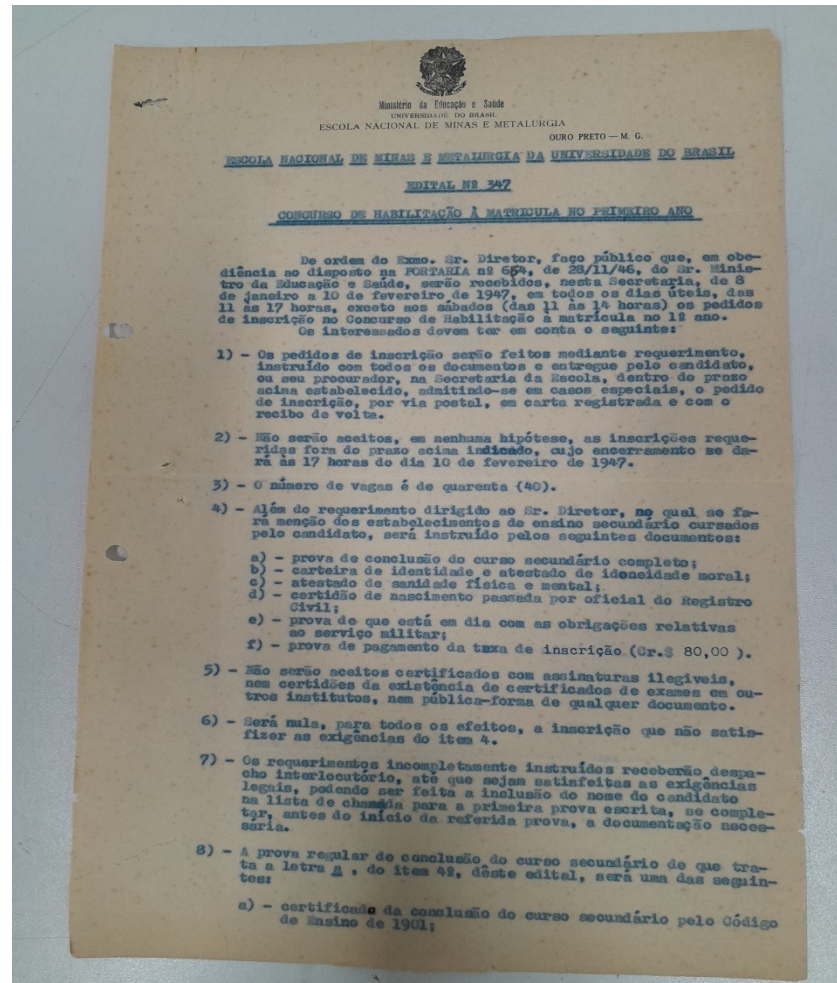
Inscrição em exame de habilitação na Escola de Minas. O interessado é Walter José von Krüger, que viria a ser catedrático da ENMM nos anos 1940.

Processo nº 1346/1932-31. Grupo Gestão Acadêmica; Série Cursos Superiores (Graduação); Subsérie Concursos de Admissão (Vestibular).



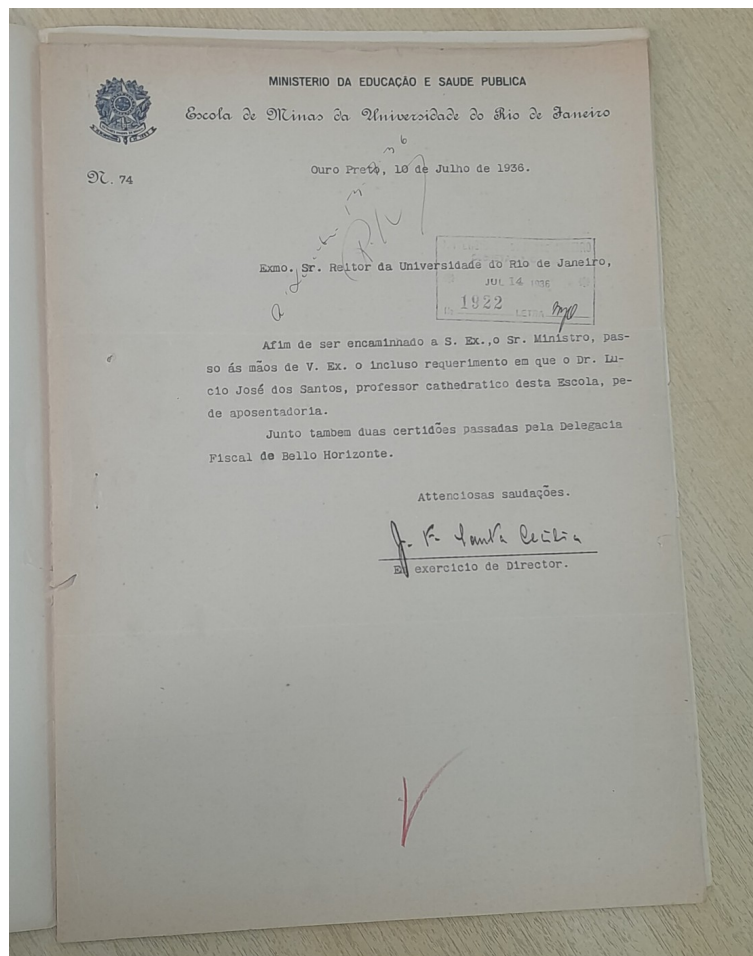
Edital de habilitação à matrícula na ENMM.

Processo nº 9572/1946-20. Grupo Gestão Acadêmica; Série Cursos Superiores (Graduação); Subsérie Concursos de Admissão (Vestibular).



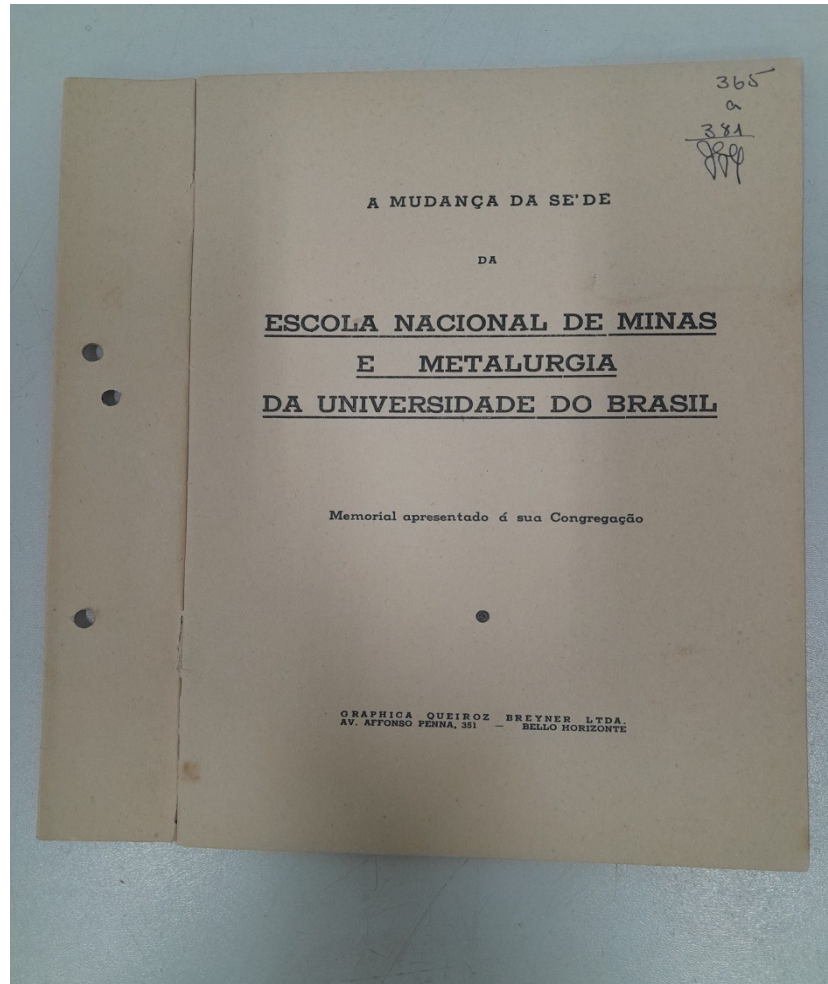
Solicitação de aposentadoria do professor Lucio José dos Santos, representante da Escola de Minas no Conselho Universitário da URJ.

Processo nº 1922/1936-74. Grupo Gestão de Pessoal; Série Aposentadoria.



Memorial referente à mudança da sede da ENMM.

Processo nº 638/1939-88 (vol. 1). Grupo Gestão Administrativa; Série Organização e Funcionamento.



Matérias dos jornais Folha de Minas (MG) e A Noite (RJ) referentes à mudança de sede da ENMM.

Processo nº 638/1939-88 (vol. 1). Grupo Gestão Administrativa; Série Organização e Funcionamento.



A PEDIDOS "Os professores da Escola de Minas terão que fixar residência em Ouro Preto"

Sob o título "Os professores da Escola de Minas terão que fixar residência em Ouro Preto", o jornal "A Noite" de 21 de janeiro de 1940 publicou uma matéria que dizia:

Com a responsabilidade de Diretor-Adjunto do Departamento Acadêmico da Escola de Minas, chamo a atenção dos poderes competentes para a sabotagem que certa imprensa vem fazendo contra um dos mais valiosos patrimônios morais e materiais do Estado — a Escola de Minas. Chamo a atenção para aqueles que, indignos dos títulos que possuem, agem na sombra, dando de correr aos cães famintos. Espero que as famílias que aqui relato sejam as últimas a serem enviadas felicitações. E menti-ramos, se não forem.

Diz o jornal em questão que, pelo motivo expresso no título, os alunos da Escola de Minas lhe enviaram felicitações. É mentiroso.

Diz depois, historizando o facto, que, como alguns professores residiam fora de Ouro Preto, os alunos ficavam a semana toda "na folga", locais pelo método do confuso, ignorância ou má fé? Cada aluno da Escola de Minas recebe, no mínimo, trinta horas de aula por semana — onde a folga? É fácil constatar-se que, na dia das férias, os alunos da Escola de Minas não estão na folga. Os que estão em Ouro Preto, executam trabalhos práticos nos

seus laboratórios ou consultam os livros da sua monumental biblioteca; os demais procuram espontaneamente os parques, museus e de mineração, para passarem suas férias trabalhando. O carácter peculiar à Escola de Minas é formar não só profissionais, mas, homens, no sentido lato da palavra.

O articulista diz: "Era, pois, uma verdadeira desorganização..." Apesar disto, a Escola de Minas jamais cessou de produzir os maiores vultos da Engenharia Nacional. Hoje, são eles que estão organizando as três indústrias básicas da nossa emancipação econômica: ferro, petróleo e carvão. Se o pes da phrase "infeliz pen-que, no efeito daninho que ela produz e venha rectificada." Na Escola de Minas até o curso complementar é difícil — mas isto não se chama "desorganização" e sim "selecção". Tudo o que enfor algum dia, "deverá" à sempre querida Escola e será bastante

grato para o consarar em qual-quer tempo, como o tem feito os nobres vultos da Engenharia. Diz ainda o jornal: "São logo apontados os inconvenientes... recebiamos a adesão franca de milhares de alunos..." Mais mentiras. Os alunos da Escola de Minas tem honrabilidade bastante para repudiar qualquer estampa-tendência em torno do nome da sua Escola. O telegraphista com que o "Estado" fecha o seu artigo foi, também, forjado. Não houve um único aluno que lhe telegraphasse, felicitando-o. Se houvesse felicitações seriam para o sr. Ministro da Educação cuja decisão, qualquer que seja, vem por termo a uma questão que vinha sendo objecto de immitáveis escândalos e levianas.

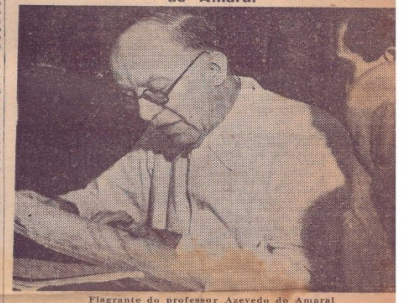
Belo Horizonte, 30 de Janeiro de 1940 — (a) Aluísio Alcino de M. Barbosa — Presidente do D. A. da E. N. M. M. (Pirma reconhecida).



E' IMPRESCINDIVEL O AMBIENTE CULTURAL AO DESENVOLVIMENTO DOS INSTITUTOS DE ENSINO SUPERIOR

Conforme tivemos oportunidade de noticiamos o Conselho Universitário, após sua reunião, no recurso da sua última reunião, o parecer emitido pelo professor Ignácio M. Azevedo do Amaral, subdiretor da Escola Nacional da Engenharia sobre a transferência da Escola Nacional de Minas e Metalurgia de Ouro Preto para outra cidade. Em palestra com a reportagem de A NOITE, que o pronunciou esta manhã, o ilustre mestre assim justificou o seu ponto de vista:

— O Conselho Nacional de Minas e Metalurgia adereceu há tempos uma consulta ao Conselho Universitário, solicitando ao mesmo tempo a sua opinião sobre a vantagem de ser transferida a Escola Nacional de Minas e Metalurgia de Ouro Preto para outra cidade que, pelo seu desenvolvimento e nível cultural, melhor se ajustasse aos elevados objetivos daquela instituição de ensino superior. Designado pelo professor Basílio Lellis da Cunha reitor da Universidade do Brasil para emitir parecer sobre o assunto, não tive dúvida em admitir ser de toda conveniência a mudança da sede da Escola para outra cidade, escolhida tendo em vista, principalmente, o conjunto de condições necessárias. Fundamentei o meu parecer, estudado preliminarmente e em tese geral a importância que o ambiente cultural representa para a eficiente acção dos institutos de ensino superior, tanto no caso das faculdades de ciências, como nas escolas de educação profissional. Assinala-se que a experiência tem largamente demonstrado que as escolas de grau universitário, quando localizadas sem as desejáveis condições de ambiente, ficam fadadas a decadência, observando concomitantemente que o que se verifica em relação à Escola Nacional de Minas e Metalurgia é a esse respeito sobremaneira significativo.



Com efeito — acrescenta o professor Ignácio M. Azevedo do Amaral — quando a necessidade cada vez maior de estabelecer-se (a sentir de maneira excepcional em todos os setores de atividade, traduzindo-se em extraordinária procura das escolas de engenharia que, como a da Universidade do Brasil lutam cada qual com o problema da superlotação discente, a Escola Nacional de Minas e Metalurgia se mantém praticamente deserta, com turnos de exaustivo número. A razão dessa situação só pode ser atribuída às condições de ambiente, totalmente desfavoráveis, pois que a referida Escola dispõe de toda a infraestrutura necessária para atender a numerosos alunos. Não lhe faltam, em verdade, professores idôneos e excelentes instalações e aparelhagens. O que lhe falta é o ambiente cultural ao nível de suas necessidades.

— Posso dar um testemunho pessoal da influência decisiva dos condições de ambiente no vida de um estabelecimento de ensino superior — prossegue o professor Ignácio M. Azevedo do Amaral — A Escola Naval, da qual fui professor durante mais de 24 anos, foi em 1914 transferida por ordem do Governo Federal do Rio de Janeiro para a enseada de Baía das Neves, na Baía da Ilha Grande, onde existia ótimo prédio construído para a Escola de Grammatico. Lá havia tudo para o funcionamento de uma escola naval, mas as inadequadas condições de ambiente não fizeram sentir imediatamente em resultados de tal ordem que o próprio Governo Federal não hesitou em transferir a nova sede para a sua antiga sede, não obstante a providência acertada. O que aconteceu, embora mais tarde no tempo, pode também ser imputado como ilustrativo da interferência da sede de uma escola superior, afim de atender às necessidades ditadas pelas condições de ambiente. Foi a transferência da Faculdade de Direito de Olinda para Recife.

— Tudo quanto ficou dito conclui o professor Ignácio Azevedo Amaral — com grandes restrições quanto se trata de escolas militares, em razão de as quais várias circunstâncias não podem deixar de ser atendidas. Mas, seja como for, o fato de a Escola Naval, em flagrante que, mesmo há tempos de estabelecimentos militares, a localização não pôde ser deixada ao arbítrio e deve a ser escolhida depois de minuciosos estudos e levando-se em devida consideração as licenças e condições de ambiente, a transferência da Escola Nacional de Minas e Metalurgia é medida que se impõe e acredita que a eficiência dentro em pouco, da a compreensão e a lucidez nos Estados pelo ministro Gósta Capanema em tudo quanto se relaciona com a instituição.

Matéria do jornal O Cruzeiro (MG) referente ao pedido de desligamento da ENMM da UB.

Processo nº 18304/1958-13. Grupo Gestão Administrativa; Série Organização e Funcionamento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Divulgar conhecimento;
- Proporcionar novas fontes de pesquisa a partir de testemunhos de uma relação esquecida/desconhecida;
- Preencher lacunas na historiografia;
- Preservar memória e história institucionais.

Muito obrigada!

Contatos:

carolinamiotti@siarq.ufrj.br

arquivopermanente@siarq.ufrj.br